

CONSTRUÇÃO DO ACERVO HISTÓRICO-POLÍTICO VIRTUAL DAS CIDADES DE JUAZEIRO/BA E PETROLINA/PE

THE CONSTRUCTION OF THE VIRTUAL HISTORICAL-POLITICAL COLLECTION OF THE CITIES OF JUAZEIRO/BA AND PETROLINA/PE

LA CONSTRUCCIÓN DEL ACERVO HISTÓRICO-POLÍTICO VIRTUAL DE LAS CIUDADES DE JUAZEIRO/BA Y PETROLINA/PE

Simone P. Viscarra¹

Barbara Salviano²

Gabriel Campos³

RESUMO

Este artigo tem como objetivo apresentar o processo de construção do acervo “Opará”, cuja finalidade é promover a disseminação do conhecimento sobre a formação histórico-política das cidades de Juazeiro/BA e Petrolina/PE. Considerando que esse é um projeto de extensão que contou com o apoio da Universidade Federal do Vale do São Francisco (Univasf), o trabalho será materializado em 5 (cinco) partes. Primeiro, explicando a origem do projeto para, depois, o referencial teórico que sustenta sua importância no debate acerca da relevância dessas iniciativas. No terceiro momento, será descrita a metodologia, ou a maneira como ele foi elaborado em termos práticos. Assim, a quinta seção descreve os resultados da coleta de material e da organização do acervo. A conclusão retoma os pontos centrais do trabalho, seu resultado e a relevância de empreendimentos como esse, que corroboram para o processo de democratização da ciência e aproxima a universidade da sociedade.

Palavras-chave: Juazeiro; Petrolina; Política, História; Acervo.

¹ Professora Dra. de Ciência Política da Universidade Federal do Vale do São Francisco e vice coordenadora do Politik/Univasf. Contato:simone.viscarra@univasf.edu.br.

² Graduanda em Ciências Sociais (UNIVASF) e menção honrosa Scientex 2022.

³ Graduando em Ciências Sociais (UNIVASF).

ABSTRACT

This article aims to present the process of construction of the “Opará” collection, whose purpose is to promote the dissemination of knowledge about the historical-political formation of the cities of Juazeiro/BA and Petrolina/PE. Considering that this is an extension project that had the support of the Federal University of Vale do São Francisco (Univasf), the work will be materialized in 5 (five) parts. First, explaining the origin of the project, and then the theoretical framework that supports its importance in the debate about the relevance of these initiatives. In the third moment, the methodology will be described, or the way in which it was elaborated in practical terms. Thus, the fifth section describes the results of collecting material and organizing the collection. The conclusion resumes the central points of the work, its final result and the relevance of projects like this. Which corroborate the process of democratization of science and bring the university closer to society.

Keywords: Juazeiro; Petrolina; Politics; History; Collection.

RESUMEN

Este artículo tiene como objetivo presentar el proceso de construcción de la colección “Opará”, cuyo objetivo es promover la difusión del conocimiento sobre la formación histórico-política de las ciudades de Juazeiro/BA y Petrolina/PE. Considerando que se trata de un proyecto de extensión que contó con el apoyo de la Universidad Federal del Vale do São Francisco (Univasf), el trabajo se materializará en 5 (cinco) partes. Primero, explicando el origen del proyecto, y luego el marco teórico que sustenta su importancia en el debate sobre la pertinencia de estas iniciativas. En el tercer momento, se describirá la metodología, o la forma en que se elaboró en términos prácticos. Así, la quinta sección describe los resultados de la recolección de material y la organización de la colección. La conclusión retoma los puntos centrales del trabajo, su resultado y la relevancia de proyectos como este, que corroboran el proceso de democratización de la ciencia y acercan la universidad a la sociedad.

Palabras clave: Juazeiro; Petrolina; Politics; Historia; Colección.

INTRODUÇÃO

A coleta de material que deu origem ao acervo “Opará⁴” nasceu em 2019, decorrente das pesquisas desenvolvidas pelo Politik - Centro de estudos em instituições, participação e cultura política - sobre a formação histórica e política das cidades de Petrolina/PE e Juazeiro/BA. Com o apoio do CNPq e da UNIVASF, foram realizados diversos estudos sobre essa temática. O resultado foi uma vasta quantidade de dados, livros, documentos e outros materiais sobre o tema. O volume de material tornou impossível que fossem aproveitadas todas

⁴Link de acesso: <<https://acervoopara.univasf.edu.br>>.

as informações ali presentes na pesquisa que estávamos realizando. Outro fator foi a diversidade de informações, pois muitas vezes os documentos obtidos não tinham como ponto central a história política das cidades, mas descreviam e debatiam temas que auxiliam a compreensão do assunto. Essa situação fez com que, em meados de 2020, a construção de um acervo começasse a ser pensada.

A motivação principal para construção deste acervo foi possibilitar que interessados pelo tema soubessem da existência desse conteúdo e tivessem maior facilidade para o acesso. Assim, incentivando para que novas pesquisas, investigações e análises surjam. Adicionalmente, outros três pontos justificam este projeto de extensão. O primeiro diz respeito à região e às cidades de Petrolina/PE e Juazeiro/BA. Localizadas no vale do São Francisco, que ocupa uma vasta parte do território brasileiro, passando por todos os locais banhados pelo Rio São Francisco, desde Minas Gerais até Sergipe, essas cidades se destacam por seu histórico social, político e econômico. Isso se torna ainda mais relevante, quando considerada a posição geográfica das cidades. O semiárido brasileiro, com sua característica de pouca chuva e temperatura elevada, torna o processo de povoamento e cultivo extremamente complexo e custoso. Logo, o crescimento dessas cidades é fortemente marcado pela seca e desigualdade social, decorrente de um desenvolvimento agrário latifundiário, em que o Coronel, aos moldes de Victor Nunes Leal (1976), exerce um forte poder político e econômico até metade do século XX. E cujos reflexos são observados até dias atuais. Hoje, ambas as cidades refletem os resultados desse processo: uma região próspera com altos níveis de desigualdade social.

Ainda nesse ponto, está o fato de Juazeiro/BA e Petrolina/PE estarem numa zona de baixo IDH e PIB. Hoje, juntas, elas são o cerne da mesorregião mais desenvolvida do Vale do São Francisco, devido à sua produção e exportação de frutas tropicais (fruticultura irrigada) e pelo seu crescente polo vitivinicultor. Tal cenário incentivou para que em 2001, o governo federal criasse o RIDE Juazeiro-Petrolina (Região Administrativa Integrada de Desenvolvimento do Polo Petrolina e Juazeiro). Desde então, várias ações foram executadas na tentativa de ampliar o crescimento da localidade. Outro exemplo de investimento federal na localidade foi a criação, em 2002, da Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF), que visa fomentar o desenvolvimento econômico, social, acadêmico e cultural da região através dos seus projetos científicos e de extensão. Como resultado, observa-se a atuação dessas cidades como ponto de apoio e referência em termos políticos, educacionais sanitários e

comerciais às localidades próximas, que, frente a dificuldades econômicas e estarem geograficamente distantes de capitais e de outros municípios de médio e/ou grande porte, buscam suporte nas cidades de Petrolina/PE e Juazeiro/BA.

O segundo ponto diz respeito às diferenças formativas desses dois municípios, extremamente próximos. Em relação ao lado baiano, a localidade inicialmente conhecida pelos seus frondosos “Juazeiros” na beira do rio São Francisco, recebeu, no século XIX o nome de Nossa Senhora das Grotas de Juazeiro. Hoje, é conhecida apenas como Juazeiro, quando é elevada à essa categoria em 1878. Até então, sua formação fora resultado da forte presença de colonizadores; da igreja católica, que focava, sobretudo, na catequização dos indígenas aqui presentes e na administração das terras; do intenso comércio devido à estrada que ligava essa região até Salvador, por onde passavam basicamente todos os produtos, serviços e gados que aqui chegavam e abasteciam o interior de Pernambuco e do Piauí; dos bandeirantes e das pessoas de diversas partes do país em busca de sal e algum minério precioso.

Politicamente, Juazeiro tem uma origem burocratizada e elitista (CHILCOTE, 1991). A proximidade com o rio incentivava o aparecimento e o fortalecimento de grandes latifúndios, que eram administrados pela elite local. Todavia, sempre houve na cidade uma mínima competição política entre as elites políticas locais, com atores e famílias se alternando junto à prefeitura. Atualmente, Juazeiro é um município de médio porte e um dos mais importantes do interior da Bahia, devido ao DISF (Distrito Industrial do São Francisco), que se localiza no sul da cidade. Sua população estimada é de 219.544 habitantes (IBGE, 2021), sendo a sexta maior cidade do estado. E seu eleitorado é de 146.909 (TRE 2020), um dos maiores da Bahia.

Petrolina (PE) se tornou cidade em 1895. Antes, quando conhecida como “Passagem de Joazeiro”, possuía importância graças às rotas comerciais provenientes da Bahia, que cruzavam o Rio e ali chegavam para abastecer o interior de Pernambuco e do Piauí. Nascida de maneira planejada, Petrolina desenvolveu-se rápido. Em 1930, ela já alcançava algum destaque econômico e populacional a nível nacional. É nesse período, sob o governo Vargas, que a principal família política dos dias atuais, a família Coelho, inicia sua consolidação, primeiro em termos econômicos e comerciais para, então, dominar a política local via ocupação da prefeitura (Aquino, 2011). Outra marca, é a forte presença de coronéis latifundiários de forte

poder aquisitivo e seu intenso envolvimento com a política local. Cujos reflexos são vistos atualmente.

Diferente de Juazeiro, Petrolina se desenvolve, politicamente, muito mais fechada. Isso é visível desde 1955, quando a família Coelho passa a ocupar o principal espaço político da cidade: sua prefeitura. E lá se mantém até hoje. Atualmente, Petrolina é a sétima maior cidade do seu estado, com uma população estimada em 394.145 habitantes (IBGE, 2019), e tem o 7º maior PIB de Pernambuco (IBGE, 2016). A cidade detém, ainda, grande relevância econômica, devido sua produção e exportação de frutas tropicais, e um IDH elevado (0,697), que supera o da região Nordeste (0,663) (IBGE, 2016). Além disso, Petrolina possui o 5º maior eleitorado do seu estado, com 214.632 eleitores. Em termos comparativos, Petrolina é fundada de maneira planejada e por conta da existência de Juazeiro do outro lado do rio. Contudo, poucos anos depois, supera a cidade baiana em todos os quesitos demográficos, e assim, se mantém até hoje. Tal contexto justifica a necessidade do acervo: contribuir para o próprio conhecimento e desenvolvimento dessas localidades, que, embora próximas e importantes, possuem um passado político diverso e com fatos bastante desconhecidos.

Por último, o terceiro ponto diz respeito à acessibilidade aos dados e materiais sobre o assunto. Quando iniciada a pesquisa sobre a “trajetória política de Juazeiro e Petrolina”, o desconhecimento de material específico sobre o assunto e a dificuldade de acesso às informações básicas, como as eleitorais, dificultou e atrasou a investigação de forma significativa. Alguns materiais levaram mais de 9 (nove) meses para serem disponibilizados, enquanto outros, estavam em plataformas de difícil localização, ou pertenciam a acervos particulares que nunca haviam sido catalogados ou digitalizados. Frente ao exposto, e considerando os pontos anteriores, está a questão da democratização do conhecimento, da disseminação e da preservação de documentos e materiais encontrados e selecionados. Em outras palavras, este projeto trata-se da criação de um repositório digital que tem como finalidade democratizar o conhecimento sobre a temática em questão. Afinal, a academia faz pesquisa para sociedade.

Ou seja, refere-se de criar um mecanismo que combata o acesso restrito de documentos e que possibilite à região conhecer seu passado e sua trajetória política. O acervo resultante deste projeto de extensão foi criado para servir de caminho para que o usuário, ou consumidor,

interessado pelo assunto, tenha acesso a uma informação de qualidade. Considerando isso, a próxima seção detalha a discussão teórica que sustenta a materialização do acervo. Para, em seguida, apresentarmos a metodologia, os resultados e as conclusões finais.

DISCUSSÃO TEÓRICA: PORQUE E PARA QUE UM ACERVO TEMÁTICO.

Embora mecanismos digitais e internet signifiquem uma parte quase que vital do nosso dia a dia, ainda existe uma forte precarização a respeito das informações ali disponíveis e, claro, do acesso a elas. Isso é mais latente, quando se trata de materiais antigos, ou publicados em plataformas pouco conhecidas e/ou de difícil manuseio. E, como afirma o CONARQ (2005), a partir do século XXI, o mundo está intensamente dependente de documentos digitais, tanto para registrar as funções e atividades de indivíduos como para conhecermos particularidades de organizações e governos. Assim, a criação de repositórios e/ou acervos temáticos é essencial para que a disseminação do conhecimento, sobretudo acadêmico, ocorra (CONARQ, 2005). Isso porque a ciência moderna e a comunidade acadêmica se consolidam, se ampliam e se fortalecem via publicidade, comunicação e registros que possibilitem novas validações e análises (SALES; SAYÃO, 2012).

Como destacado na introdução, a construção do acervo “Opará” diz respeito à materialização de uma rede de informação de qualidade e que sirva à toda comunidade. E é isso que fornece função e propósito a ele: ser uma ferramenta que permita a socialização de informações. Segundo Altman (et al, 2009), essa disseminação de conhecimento é ainda mais vital na área das ciências sociais, sobretudo, para preservar e disseminar os trabalhos mais antigos e de validade sobre determinado tema. Para os autores, a internet permite uma proliferação de conhecimento tão grande que alguns produtos, como pesquisas, textos, documentos, etc., podem ficar perdidos ou “escondidos” em meio a tanta informação. Desse modo, a elaboração desses espaços é fundamental e depende, em especial, do estabelecimento de parcerias, pois são elas que auxiliam na coleta de informação para que o catálogo seja substancial (Altman, et al, 2009). É por meio deste catálogo que se administra e se organiza a base do acervo, cujo resultado é o agrupamento de informações de alto impacto filtrado e escolhido com base na sua qualidade teórica, metodológica e relevância para o tema.

Ademais, o acervo foi gerado para servir de fonte de prova e de informação, das quais diretrizes derivam da “Carta para a Preservação do Patrimônio Arquivístico Digital”, publicada pelo CONARQ (2005). Segundo a entidade, para fazer parte de um acervo, o material deve ser fidedigno e autêntico a fim de contribuir para a ampliação da memória de uma comunidade ou da sociedade como um todo” (CONARQ, s/pg. 2005). Outros benefícios desse processo organizacional são: i) o combate à degradação física e à obsolescência tecnológica, uma vez que esses registros permanecerão disponíveis, salvos e compreensíveis por um vasto período de tempo; e ii) redução dos custos e facilidade de acesso aos interessados pelo tema do acervo. Como resultado, ocorre o desenvolvimento de três pontos: i) o acervo facilita o acesso de informação aos interessados pelo assunto; ii) cria uma conexão direta entre o material previamente selecionado e o interessado; e iii) facilita a organização de informação de qualidade por meio de uma seleção com critérios previamente definidos e por pessoas que conheçam o assunto (Altman, et al, 2009). Desse modo, promovendo uma comunicação científica mais eficaz, disseminada e capaz de gerar uma “memória” coletiva sobre o tema em questão. Ou seja, aprimora a democratização da ciência através do acesso e valorização às pesquisas, estudos e materiais existentes que contribuem com novas investigações.

Visando essa efetividade, a atividade do grupo de pesquisa responsável pela criação de um depósito temático digital, deve estar associada àquilo que Abbot (2011) define como “curadoria digital”. Esse processo envolve atividades que vão desde a coleta, digitalização e gestão de dados que farão parte do acervo até o planejamento e criação do sistema que será projetado para armazenar e divulgar tais informações. Sempre visando à garantia de que o material esteja disponível de forma adequada, respeitando os direitos autorais e as fontes. Essa “curadoria digital” pode também incluir a gestão de um elevado conjunto de dados contínuos como, por exemplo, de periódicos. Assim, a curadoria digital se estende para além do arquivamento de informações: envolve a atenção do criador no controle do conteúdo que será disponibilizado para futuros interessados e consumidores dessas informações. Sendo o resultado dessa curadoria a sustentabilidade dos dados para o futuro, além do incentivo a buscas transversais e de colaboração para que o acervo não seja algo estático. Mas, que com o tempo, continue a ser atualizado.

Dessa forma, visando a colaboração para a preservação digital e acessibilidade a longo prazo. Para isso, há o registro de fatos e materiais importantes para manterem e serem

preservados. O resultado é o uso do material como recurso à toda comunidade. Essa preservação retrospectiva, até mesmo de documentos que ficaram obsoletos servem, de alguma forma, para reparar, restaurar e preservar a memória. Além de, claro, incentivar o aumento de estudos e pesquisas sobre o tema. Situação que fornece retorno à sociedade como um todo, dentro dos moldes que se espera de um projeto de extensão universitária. Afinal, como universidade, também é nosso papel preservar a herança científica e cultural. Portanto, o acervo é um serviço de prestação continuada, para documentar e reiterar o compromisso da instituição com a usabilidade, autenticidade e acessibilidade do acervo (coleção). Sendo a equipe do acervo apenas a administradora, que faz a seleção, a gestão e a disponibilização do material.

Por fim, a construção desse instrumento diz respeito ao avanço científico da instituição, nesse caso, da UNIVASF, e da sociedade em que ela está inserida. É papel da Universidade promover caminhos que aproximem o tripé ensino, pesquisa e sociedade. Assim, auxiliando-a no seu processo de desenvolvimento social, político e econômico.

METODOLOGIA EMPREGADA NA CONSTRUÇÃO DO ACERVO

Considerando que o objetivo deste acervo é de sintetizar, organizar e evitar perda e esquecimento de materiais relevantes sobre a formação política das cidades de Juazeiro e Petrolina, a metodologia empregada foi dividida em quatro partes: i) o planejamento e avaliação da estrutura disponível para confecção do site; ii) coleta e filtragem do material; iii) categorização do material coletado; e iv) a construção do site. Então, nesta seção iremos detalhar os processos que levaram e permitiram o acervo a ser realizado, e, posteriormente, uma maior explicação dos materiais coletados, e dos critérios de seleção.

Inicialmente, o acervo demandou uma intensa pesquisa e coleta de novos materiais relevantes e de organização do site, avaliando os recursos e a estrutura disponível na Universidade. Desse modo, planejou-se uma agenda de encontros semanais, em que parte da equipe empreendia esforços em compreender os recursos que usaríamos na construção do site, enquanto a outra avaliava e organizava o material sobre o tema. Sendo, assim, esse momento de exploração e avaliação daquilo que seria viável materializar e como iríamos proceder passo a passo.

No segundo momento, passamos a verificar qualitativamente o material (como livros, artigos, fotos e dados eleitorais) oriundos dos projetos de pesquisa já realizados sobre o tema e das doações recebidas⁵. Como o material necessitava de revisão e ampliação, nessa etapa foram realizadas novas buscas. Primeiramente, foi feita uma listagem e uma avaliação de quais sites e plataformas eram confiáveis e possuíam materiais relevantes. Dentre as principais fontes empregadas estão: o arquivo CPDOC da Fundação Getúlio Vargas; as plataformas digitais CAPES e ScieLo, TSE e os repositórios das principais universidades brasileiras⁶. Adicionalmente, também ocorreu à busca de material físico, visitando os museus do Sertão (Petrolina) e do São Francisco (Juazeiro), e a Biblioteca Municipal Cid Carvalho (Petrolina). Por serem locais que precisavam ser acessados presencialmente, essa etapa foi dificultada em virtude da situação de pandemia do Covid-19. Um exemplo disso é que, até hoje, não foi possível visitar os acervos físicos da UNEB (Universidade do Estado da Bahia). Todo material angariado, que fazia referência a história política das cidades de Juazeiro e Petrolina, foi armazenado em um Google Drive oferecido pela UNIVASF, sendo feita a digitalização de todo material encontrado na forma física.

Finalizada nossas buscas, todo material coletado foi avaliado duplamente, a fim de separar o que realmente se encaixava na proposta do acervo, e o que não se assemelhava. Esse foi um processo colaborativo e prático: ao menos duas pessoas avaliaram cada item, e em caso de dúvida, era realizada uma discussão entre todos os membros para determinar se deveria estar no acervo ou não e em que parte. Era analisado o assunto central do material; o valor do material, ou seja, qual a sua importância; as informações ali contidas; o criador/autor do material ou sua procedência, isto significa, avaliar se a fonte daquele documento era verídica e confiável; e, por fim, o formato do material, a saber, se seria possível a preservação daquele documento. Muitas das obras, especialmente os livros e periódicos, estavam disponíveis apenas em suas formas físicas, o que requereu o trabalho de digitalização, para a garantia de sua preservação vitalícia.

⁵A lista completa de pessoas que realizaram doações de materiais também está disponível no site, na aba “Quem Somos”.

⁶A lista completa dos sites, plataformas e fontes consultados está disponível no site do acervo, no link <https://acervoopara.univasf.edu.br/>. (Acesso em: 22 mar. 2022).

Todos os arquivos e documentos que obtiveram sucesso nessa seleção foram armazenados em outra pasta do Google Drive, e foram identificados e catalogados em uma planilha em Excel. Ou seja, a terceira etapa do processo dedicou-se à planilha, que serviu de base para a categorização do material, logo após, dividido na plataforma Google; inicialmente em três pastas, cada uma para uma região específica. Precipuamente, se fez a divisão por cidades, Juazeiro e Petrolina. Porém, ao se aprofundar na seleção do material observou-se um quantitativo expressivo de material que abordava as duas cidades, logo, entendeu-se a necessidade de uma terceira divisão, que agregaria os materiais referentes às duas, chamada de Vale do São Francisco. Internamente, essas três pastas foram divididas em outras seis subpastas, cada uma de acordo com um tipo de material, sendo elas: i) Livros, ii) Acadêmicos, iii) Documentos, iv) Audiovisual, v) Material Complementar, e vi) Links de Interesse. Dessa forma, facilitando a organização e a disponibilidade de todo o material, garantindo que nenhum desses fosse perdido ao longo do processo.

Na subpasta destinada a acadêmicos, estão dispostos materiais de produção científicas, como artigos, tccs, dissertações e teses. Os livros passaram por um processo mais delicado: os que só existiam na versão física foram digitalizados. Após esse processo, todos foram colocados no acervo com informações básicas (título, autor(es) e ano de publicação) e um resumo, mas somente foi realizado o upload de um PDF para cada livro com a capa e sumário. Estando o material completo disponível para acesso por meio de contato com os administradores do acervo. Isso foi feito para preservar os direitos e o domínio sobre os livros. Os outros materiais que foram encontrados em plataformas digitais, repositórios e afins (materiais como os acadêmicos, fotos, audiovisual e documentos), foram disponibilizados respeitando os direitos autorais de todos os autores. Já na seção dos documentos, estão expostos registros documentais importantes às cidades, que se relacionam a sua organização geográfica, populacional e socioeconômica, além de dados eleitorais oficiais fornecidos pelos Tribunais Regionais Eleitoral de Pernambuco e da Bahia. Em audiovisual, estão vídeos e documentários que se referem à história ou a personalidades importantes das cidades. Em material complementar, abrigam-se fotos, vídeos e livros que não se encaixavam perfeitamente nas seções anteriores, mas que agregavam informações importantes à temática do acervo. Os links de interesse, por fim, reúnem páginas da internet que, de alguma forma, estão conectadas ao assunto histórico-político do projeto. E, apenas na aba Petrolina, há ainda mais uma subpasta, intitulada

“reportagens”, onde estão disponíveis reportagens explicativas sobre a formação política da cidade.

Com o material selecionado, organizado por região e tipo em pastas, a próxima etapa foi o processo de como esse material seria disponibilizado no acervo on-line. A plataforma escolhida foi o Google Sites, por ter domínio fornecido pela UNIVASF. Quando a construção do site foi iniciada, a ideia era ter quatro abas, uma com informações sobre o acervo e outras três com os materiais de cada localidade: “Juazeiro”, “Petrolina” e “Vale do São Francisco”. Conforme os debates sobre a estrutura foram ocorrendo, foi observada a necessidade de mais abas para mais fácil acesso e manuseio do usuário. Assim, no final, optou-se por incorporar as abas: “Projeto”, “Periódicos” e “Quem Somos”.

A aba “Projeto” aborda o surgimento e relevância do acervo, e possui a lista completa de todos os locais utilizados para coleta de material. Nas abas “Vale do São Francisco”, “Petrolina” e “Juazeiro”, estão disponíveis os materiais coletados ao longo da segunda etapa, divididos nas subcategorias anteriormente mencionadas. A aba “Periódicos” surgiu com a necessidade de tornar os jornais locais acessíveis, pois não seria possível separá-los por cidades. Pois, embora cada cidade ao longo do tempo tenha publicado seus próprios periódicos, as notícias, de modo geral, contemplam as duas cidades. A aba “Quem Somos”, por fim, reúne todos os participantes e colaboradores do acervo Opará, além de ressaltar a importância dos grupos e instituições que sediaram e apoiaram o projeto.

Por último, cabe enfatizar que embora o projeto tenha sido construído seguindo o protocolo metodológico previamente estipulado, muitas vezes as etapas ocorreram de maneira simultânea. Isso porque esse é um processo dinâmico, que contou com o apoio de muitas pessoas interessadas em disseminar e manter viva as histórias políticas das cidades.

RESULTADOS ALCANÇADOS

Como explicado, os documentos selecionados para o acervo foram armazenados em uma pasta e subpastas no Google Drive e também catalogados em uma planilha em Excel. Sendo as categorias: livros, acadêmicos, documentos, audiovisuais, material complementar, reportagens (apenas na aba Petrolina); links de interesse e periódicos. Assim, nessa seção, serão

exibidos os resultados em termos quantitativos, ou seja, quantidade de material, e qualitativos, que diz respeito as obras/materiais raras e de difícil acesso, que aparecem no site.

Em números totais, estão disponíveis no acervo: 29 livros, 65 materiais acadêmicos (sendo 43 artigos, 5 trabalhos de conclusão de curso, 12 dissertações e 5 teses); 18 documentos (sendo 9 documentos eleitorais, 2 documentos com informações socioeconômicas, 2 monografias, 1 discurso, 1 decreto, 1 documento de investigação do período militar, o documento de formação do RIDE Juazeiro- Petrolina e um relatório do IBGE); 31 materiais audiovisuais; 34 materiais complementares (sendo destes, 53 fotos, 5 livros, 2 vídeos e 1 dissertação); 5 reportagens; 12 links de interesse e 667 volumes de periódicos, provenientes de 58 jornais diferentes. Sendo cada um deles dispostos na aba a qual se referem: Vale do São Francisco, Juazeiro, Petrolina e Periódicos.

A primeira aba é “Vale do São Francisco”, que como dito anteriormente, foi destinada para o material que aborda as duas cidades, Juazeiro e Petrolina.



Figura 1. Aba Vale do São Francisco.

Fonte: os autores.

Seguindo um padrão fixo para todas as abas de conteúdo, inicia-se com uma imagem e informações sobre a história, geografia e economia da região. Posteriormente estão as categorias e seus respectivos materiais.

Para o “Vale” estão 9 livros que vão de 1905 a 2021. Além da imagem de capa e dados básicos, esses são acompanhados de um pequeno resumo. Na categoria acadêmica, há 19 arquivos subdivididos em 4 subcategorias, sendo 15 artigos, 1 dissertação, 1 trabalho de conclusão de curso e 2 teses. Aqui apresenta-se, inclusive, uma avaliação da situação do combate à pandemia de Covid realizada pelo grupo de pesquisa sobre as cidades de Juazeiro e Petrolina. Em documentos estão o decreto presidencial de 2020 sobre a região, a investigação militar sobre a pesquisa de Ronald Chilcote e o documento da criação do RIDE do IBGE. Posteriormente, em audiovisual, estão 2 arquivos, entre eles parte do discurso do Presidente Geisel sobre a inauguração da Barragem de Sobradinho e um recente documentário sobre as duas cidades. Em material complementar estão 9 arquivos entre imagens da região e de visitas de figuras políticas e uma dissertação sobre as secas na região. Optou-se pelo destaque deste trabalho por ele tratar de características políticas que molda toda a construção da localidade. Na última categoria, links de interesse, está um documentário sobre as populações e territórios sertanejo. A próxima aba apresenta os resultados para Petrolina.

A próxima aba apresenta os resultados para Petrolina.



Figura 2. Aba Petrolina.

Fonte: os autores.

Após a foto, que remete a catedral da cidade, e o texto de apresentação da localidade, estão dispostos os 9 (nove) livros, divididos entre os que contam a história da cidade, e as

biografias de pessoas importantes para a população petrolinense. O projeto parte da obra sobre a formação política da cidade: “Transição Capitalista e a Classe Dominante no Nordeste” (CHILCOTE, 1991), publicado em 1991 no Brasil, que verificava o desenvolvimento do capitalismo nas cidades de Petrolina/PE e Juazeiro/BA. A relevância da obra está na diversidade e qualidade dos dados e documentos analisados, na metodologia que incluía entrevistas em profundidade com atores políticos locais, uma survey com seus cidadãos e no período temporal analisado, que abrange a formação política da cidade desde sua fundação até o início da década de 1980. Posteriormente, estão os acadêmicos. Diferente de Juazeiro, Petrolina tem uma produção acadêmica considerável. No total, são 26. Ao separá-los nas subcategorias, são 15 artigos, 1 trabalho de conclusão de curso, 7 dissertações e 3 teses. Dentre esse material destaca-se a tese de Tereza Cristina Leal de Serejo (1979), que levou mais de 9 (nove) meses para ser digitalizada enviada, o que só ocorreu após interferência da UNIVASF como instituição na solicitação. Cabe destacar que Petrolina/PE, diferente de Juazeiro/BA, tem uma produção acadêmica considerável. Isso ocorre, sobretudo, pelo destaque da cidade no agronegócio e exportação de frutas tropicais, o que proporciona um leque de possibilidades de estudo nas diferentes áreas acadêmicas. Ainda, grandes figuras políticas emergem no município e se destacam em âmbito federal. Como no caso dos Coelhos, família residente de Petrolina/PE, que além de ocupar cargos em todas as esferas políticas atualmente, já foram ministros e secretários de pastas relevantes em governos estadual e federal.

Em seguida estão 9 (nove) documentos, entre eles dados eleitorais que vão de 1950 até 1989, socioeconômicos, geográficos e discursos políticos relevantes. Os materiais audiovisuais, 19 (dezenove), são compostos por entrevistas, vídeos sobre o desenvolvimento da cidade e sobre locais históricos. Destaca-se que a maioria desses materiais são reportagens da principal família da cidade, focando na sua trajetória política e econômica. Após, estão os 34 (trinta e quatro) materiais complementares, dentre fotos e 2 (dois) vídeos que contam de forma mais descontraída e turística a história de Petrolina, e um livro que compartilha a trajetória de vida de Josepha Coelho, matriarca da família Coelho. Ao fim da página, encontram-se cinco reportagens, sobre a política e desenvolvimento do município. Aqui destaca-se a reportagem bastante rara de 1981 da revista VEJA sobre a cidade. Por último estão os links de interesse, que são 5 (cinco), dentre eles, o site do Museu do Sertão e da prefeitura de Petrolina.



Figura 3. Aba Juazeiro.

Fonte: os autores.

Após a foto da catedral da cidade e o texto de apresentação, estão dispostos os 9 (nove) livros que contam a história do município e biografias de personalidades políticas importantes para a população petrolinense. Em acadêmicos, com 26 (vinte e seis) itens, e um quantitativo maior se comparado com Juazeiro, estão 15 (quinze) artigos, sendo 5 (cinco) do grupo de pesquisa que organiza este acervo, 1 (um) trabalho de conclusão de curso, 7 (sete) dissertações e 3 (três) teses. Dentre esse material destaca-se a tese de Tereza Cristina Leal de Serejo (Coronéis sem patente, 1979), que levou mais de 9 (nove) meses para ser digitalizada e enviada, o que só ocorreu após interferência da UNIVASF como instituição na solicitação.

Em seguida, 9 (nove) documentos, entre eles dados eleitorais que vão de 1950 até 1989, socioeconômicos, geográficos e discursos políticos relevantes. Os materiais audiovisuais, 19 (dezenove), são compostos por entrevistas, vídeos sobre o desenvolvimento da cidade e sobre locais históricos. Destaca-se que a maioria desses materiais são reportagens da principal família da cidade, focando na sua trajetória política e econômica. Após, estão os 34 (trinta e quatro) materiais complementares, dentre fotos e 2 (dois) vídeos que contam de forma mais descontraída e turística a história de Petrolina, e um livro que compartilha a trajetória de vida de Josepha Coelho, matriarca da família Coelho. Ao fim da página, encontram-se 5 (cinco) reportagens, sobre a política e desenvolvimento do município. Aqui destaca-se a reportagem

bastante rara de 1981 da revista VEJA sobre a cidade. Por último estão os links de interesse, que são 5 (cinco), dentre eles, o site do Museu do Sertão e da prefeitura de Petrolina.



Figura 4. Aba Periódicos.

Fonte: os autores.

A última aba, Periódicos, reúne os jornais que tratam das cidades, incluindo alguns de outras localidades, mas que descrevem sobre a região. Devido ao volume, aproximadamente 10 (dez) Gb (que corresponde a 667 (seiscentos e sessenta e sete) volumes de 58 (cinquenta e oito) jornais diferentes digitalizados) criamos uma pasta específica, somente para leitura do conteúdo. Assim, o usuário pode acessar por meio de um botão, que lhe redirecionará para uma pasta no Google Drive onde estão todos os jornais para visualização. Todos estão organizados de acordo com seu título. Ademais, também estão dispostos nessa aba 8 materiais acadêmicos, sendo 5 (cinco) artigos, 2 (duas) dissertações e 1 (um) TCC que versam sobre os jornais da região. Por fim, estão dispostas outras fontes em que é possível encontrar outros jornais, divididos em duas partes: os locais digitais e os locais presenciais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando que se trata de um projeto inovador, o primeiro do seu gênero na região e num conjunto de poucas iniciativas desse tipo no Brasil, esta foi uma proposta corajosa. A finalidade de empregar recursos públicos, via bolsas científicas e de extensão na tentativa de se aproximar e colaborar com o desenvolvimento da sociedade em que a UNIVASF está inserida

tem como objetivo democratizar o acesso a informações vitais sobre a memória política de Juazeiro/BA e Petrolina/PE. Pois, como descrito, a proposta era desenvolver uma pesquisa a respeito do tema e a iniciativa para construção do acervo decorreu das dificuldades encontradas no processo de coleta de dados e informações. Assim, gerando um quantitativo de material acessível para que novos estudos sobre a região ocorram.

Ademais, ambas as localidades possuem uma trajetória política que marcam eventos e ações que transpassam seu espaço geográfico. Ou seja, a formação e a dinâmica política dessas cidades não diz respeito apenas a elas, mas também aquelas ao seu redor. Outra questão, é que embora próximas e com uma origem conectada, Juazeiro e Petrolina possuem uma formação e trajetória política distintas. De um lado, na Bahia, a cidade de Juazeiro nasce com uma economia e um comércio bastante promissores e uma elite política que ao longo dos anos se reestrutura, permitindo a existência de uma certa competição na prefeitura (CHILCOTE, 1991).

No lado de Pernambuco, está Petrolina que nasce em decorrência e com a facilidade de ter Juazeiro perto. As primeiras décadas do município foram diretamente influenciadas pelo desenvolvimento de Juazeiro, sobretudo comercial. Contudo, em 1930, Petrolina atinge um crescimento acelerado, inclusive passando de Juazeiro, o que chama atenção do governo federal. As mudanças nacionais são absorvidas pela elite local, em especial da família Coelho, desde 1955 na prefeitura. Assim, com o tempo, a competição política passa a ocorrer apenas na câmara de vereadores. Hoje Petrolina possui uma oligarquia fechada e personalidades políticas de influência nacional.

Logo, a curadoria digital que dá forma a este acervo temático visa tornar acessível à população local e aos interessados um material, até então, de difícil acesso. E assim permitir diversos usos desse, de maneira a criar cultura de estudos e possibilidade que novas pesquisas em torno do assunto se estruturam. Tal pacote de disseminação de informação também aprimora o desenvolvimento social, político, econômico dessas localidades através da preservação da memória política da região. E por último, cabe nosso agradecimento às entidades que auxiliaram e acreditaram na proposta, sobretudo a UNIVASF.

REFERÊNCIAS

ABBOT, D. What is digital curation? **Digital Curation Center**, Londres, 2008. Disponível em: http://www.era.lib.ed.ac.uk/bitstream/1842/3362/3/Abbott%20What%20is%20digital%20curation_%20_%20Digital%20Curation%20Centre.doc. Acesso em: 25 mar. 2022.

ALTMAN, M. *et al.* Digital Preservation through Archival Collaboration: The Data Preservation Alliance for the Social Sciences. **American Archivist**, v. 72, n. 1, p. 170-184, Spring/Summer, 2009. Disponível em: <https://doi.org/10.17723/aarc.72.1.eu7252lhnrp7h188>. Acesso em: 24 mar. 2022.

AQUINO, T. A. M. **CAMINHOS DO PODER**: Práticas Políticas da Família Coelho na Cidade de Petrolina - PE, 1930-1947. 2011. 121f. Dissertação (Mestrado em História) - Universidade Federal de Pernambuco, Recife. 2011. Disponível em: <https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/7928>. Acesso em: 18 mar. 2022.

BARACUI, C. M. S. **Desfolhando árvores**: história e genealogia de famílias nordestinas. Recife: Editora Tarcísio Pereira, 2014.

CONARQ. Conselho Nacional de Arquivos. **Carta para a preservação do patrimônio arquivístico digital**: preservar para garantir o acesso. 2005. Disponível em: http://conarq.arquivonacional.gov.br/images/publicacoes_textos/Carta_preservacao.pdf. Acesso em: 20 mar. 2022.

CHILCOTE, R. H. **Transição capitalista e classe dominante no Nordeste**. Tradução de Lélío Lourenço de Oliveira. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1991.

CUNHA, J. F. **Memória histórica de Juazeiro. Juazeiro-BA**. Juazeiro: Editora Autor, 1978.

DOURADO, W. C. **Juazeiro da Bahia à luz da história**: esboço histórico e descrição dos fatos conexos, da Colônia à República. Juazeiro, 1983.

DOURADO, W. C. **Juazeiro da Bahia à luz da história**: esboço histórico e descrição dos fatos conexos anos 1930 a 1967. Juazeiro, 1995.

LEAL, V. N. **Coronelismo, enxada e voto (O município e o regime representativo no Brasil)**. São Paulo: Editora Alfa-Omega, 1976.

NICOLAU, J. M. **Eleições no Brasil**: Do império aos dias atuais. Rio de Janeiro: Editora Zahar, 2012.

SALES, L. F.; SAYÃO, L. F. O impacto da curadoria digital dos dados de pesquisa na comunicação científica. **Revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação**, v. 17, n. 2, p. 118-135, 2012. Disponível em <https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/1518> 2924.2012v17nesp2p118/23573. Acesso em: 21 mar.2022.

Artigo recebido em: 27 de abril de 2022.

Artigo aprovado em: 09 de maio de 2022.